

Da Coletânea Risale-i Nur

MENSAGEM AO
ENFERMO

Autor:
Bediuzzaman
Said Nursi

Do original turco : Hastalar Risalesi
Tradução : Samir El Hayek
Portekizce Hastalar Risalesi

Contato :

Web : www.brasilnur.org
E-mail : brasilnur@gmail.com
Tel : (5511) 2615-9736

Copyright © Todos os direitos reservados. Publicado por;

RNK NEŞRİYAT PAZARLAMA SAN.TİC. A.Ş.

Mehmet Nesih Özmen Mah. Zafer Cad. No: 3 Kat: 3

Necmettin Aksoy İş Merkezi – Merter

Güngören, İstanbul – Türkiye

Tel: 90 212 512 10 06

Fax: 90 212 512 10 08

www.rnk.com.tr

Capa:

PRESTIJ REKLAM
+90 212 489 40 63 pbx
www.prestijreklam.com

Impressão:

MUTLU BASIM YAYIN
+90212 572 72 08
www.mutlubasim.com

ÍNDICE

Mensagem Ao Enfermo	5
Primeiro Remédio	6
Segundo Remédio	7
Terceiro Remédio	8
Quarto Remédio	9
Quinto Remédio	11
Sexto Remédio	12
Sexto Remédio	13
Sétimo Remédio	14
Oitavo Remédio.....	16
Nono Remédio.....	17
Décimo Remédio.....	19
Décimo Primeiro Remédio.....	20
Décimo Segundo Remédio.....	21
Décimo Terceiro Remédio	22
Décimo Quarto Remédio.....	24
Décimo Quinto Remédio.....	26
Décimo Sexto Remédio.....	27
Décimo Sétimo Remédio	29
Décimo Oitavo Remédio.....	31
Décimo Nono Remédio.....	33
Vigésimo Remédio	36
Vigésimo Primeiro Remédio.....	38
Vigésimo Segundo Remédio.....	38
Vigésimo Terceiro Remédio	40
Vigésimo Quarto Remédio.....	41
Vigésimo Quinto Remédio.....	42
A Décima Sétima Carta	46
O Segundo Lampejo	54
Primeiro Ponto.....	55
Segundo Ponto.....	58
Terceiro Ponto	61
Quarto Ponto	63
Quinto Ponto	66
Conclusão	72
Do Adendo De Barla	74
Notas	78

TERMINOLOGIA

- Allah *(Deus)
- Islam** (Islã)
- Mohammad*** (Maomé, o Profeta de Allah e do Islam)
- Bismillah (Em Nome de Allah)
- Subhanallah (Glorificado seja Allah)
- Alhamdu Lillah (Louvado seja Allah)
- Allahu Akbar (Allah é o Maior)
- Salat (As orações prescritas cinco vezes por dia)

* Utilizamos a palavra **Allah**, em vez de *Deus*, por designar o nome do Criador e somente utilizada como Seu nome, uma vez que a palavra em árabe e no Islam não tem gênero ou número, como as palavras traduzidas nos outros idiomas possuem.

** Utilizamos a palavra **Islam** em vez de *Islã*, utilizada no Brasil, ou *Islão*, utilizada em Portugal, por ser o nome próprio da religião islâmica e não deve ser mudado.

*** Utilizamos o nome correto do Profeta do Islam, **Mohammad**, sem usar a corruptela utilizada na língua portuguesa, *Maomé* ou *Mahoma*, utilizadas também em Portugal.

MENSAGEM AO ENFERMO

Este tratado consiste de vinte e cinco remédios. Foi escrito como um bálsamo, um consolo e uma prescrição para os doentes, e visa visitá-los e desejar-lhes uma rápida recuperação.

Aviso e Apologia

Estas prescrições imateriais foram escritas com uma velocidade maior do que todos os meus outros escritosⁱ, e uma vez que não houve tempo para corrigi-las e estudá-las, ao contrário de todos os outros, foram lidas uma única vez, e com grande velocidade como foi a sua composição. Isso quer dizer que se mantiveram no estado desordenado de um primeiro rascunho. Eu não considerei necessário ter cuidado com as coisas que me ocorreram de uma maneira natural, para não dar-lhes preferência, organizando-os e prestando-lhes atenção indevida. Os leitores e, especialmente, os doentes não devem sentir-se chateados e ofendidos com quaisquer expressões desagradáveis ou palavras e frases duras; que orem, em vez disso, por mim.

ⁱ Este tratado foi escrito em quatro horas e meia de acordo com o testemunho de Ruchdu, Ra'fat, Husraw e Said.

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

الَّذِينَ إِذَا أَصَابَتْهُمْ مُصِيبَةٌ قَالُوا إِنَّا لِلَّهِ وَإِنَّا إِلَيْهِ

رَاجِعُونَ ﴿١٥٦﴾

وَالَّذِي هُوَ يُطْعَمُنِي وَيَسْقِينِ وَإِذَا مَرِضْتُ فَهُوَ

يَشْفِينِ

“Aqueles que, quando os aflige uma desgraça, dizem: Somos de Allah e a Ele retornaremos” (Alcorão Sagrado, 2:156.)

“Que me dá de comer e de beber; Que, se eu adoecer, me curará” (Alcorão Sagrado, 26: 79-80.)

Neste Lampejo, descrevemos brevemente vinte e cinco remédios que podem oferecer verdadeiro consolo e uma cura benéfica para o doente e aqueles atingidos por desastres, que formam um décimo da humanidade.

PRIMEIRO REMÉDIO

Ó você, doente infeliz! Não fique ansioso, tenha paciência! A sua doença não é um mal para você; é uma espécie de cura. Uma vez que a vida se vai como

o capital, se não produz frutos, é desperdiçado, e se desaparece com facilidade e negligência, desaparece rapidamente. A doença faz com que o seu capital renda grandes lucros. Além disso, não permite que sua vida passe rapidamente, restringe-o e alonga-o, para que depois renda seus frutos. Uma indicação de que sua vida é prolongada por motivo de doença é o seguinte provérbio muito repetido: “Os tempos de calamidade são longos, os momentos de felicidade, são breves.”

SEGUNDO REMÉDIO

Ó você, doente, que não tem paciência! Seja paciente, de fato, oferece agradecimentos! A sua doença pode transformar cada um dos minutos de sua vida no equivalente a uma hora de adoração. Realmente, o culto é de dois tipos. Um é positivo, como a adoração bem conhecida de súplica e as cinco orações diárias. O outro é constituído de formas negativas de culto, como a doença e as calamidades. Através disso, os aflitos percebem sua impotência e fraqueza; eles rogam ao Clemente Criador, e refugiam-se n'Ele; manifestam adoração sincera e sem hipocrisia. Sim, há uma narração autêntica afirmando que uma vida passada na doença é contada como adoração para o crente - contanto que não se queixe de Allah.ⁱ É ainda estabelecido por narrações autênticas e por aqueles que descobrem as realidades da criação que a doença de algumas pessoas que são

completamente pacientes e agradecidas que um minuto torna-se o equivalente a uma hora de adoração, e a doença de um minuto de certos homens perfeitos equivale a um dia de adoração. Portanto, você não deve queixar-se de uma doença que transforma um minuto de sua vida em mil minutos e proporciona-lhe uma vida longa; você deve agradecer.

TERCEIRO REMÉDIO

Ó você, doente impaciente! O fato de que aqueles que vêm a este mundo partem continuamente, os jovens envelhecem, o homem gira perpetuamente em meio a morte e a separação, testemunham que ele não veio a este mundo para se divertir e receber prazer.

Além disso, enquanto o homem é o mais perfeito, o mais elevado dos seres vivos e o melhor dotado no que diz respeito aos membros e faculdades, ele habita em prazeres passados e dores futuras, e assim passa uma grave, preocupante visão, mais baixa do que dos animais. Isso significa que o homem não veio a este mundo para levar uma vida de forma fina e passar a vida em termos de facilidade e prazer. Em vez disso, ele possui grande capital e veio aqui para trabalhar e comercializar uma vida eterna.

O capital dado ao homem é a sua vida. Se não houvesse doença, boa saúde e bem-estar poderia causar negligência, pois mostra o mundo sendo

agradável e torna a Outra Vida esquecida. Eles não querem pensar na morte e na sepultura, pois desperdiçam o capital da vida em ninharias. Considerando que a doença de repente abre os olhos, ela diz ao corpo: “Você não é imortal. Você não foi deixado aos seus próprios caprichos. Você tem um dever. Desista de seu orgulho, pense n'Aquele que criou você. Saiba que você vai entrar na sepultura; então, prepare-se para ela!” Desse ponto de vista, a doença é um guia advertindo e aconselhando que nunca se engana. Não se deve reclamar a esse respeito; na verdade, deve-se agradecer. E se isso é muito grave, a paciência deve ser procurada para suportá-lo.

QUARTO REMÉDIO

Ó você, doente melancólico! Você não tem o direito de reclamar, você deve é agradecer e ser paciente. O seu corpo, os seus membros e as suas faculdades não são de sua propriedade. Você não os fez, nem você os comprou de outras oficinas. Isso significa que eles são propriedade de alguém, e seu proprietário dispõe de sua propriedade como deseja.

Como está relacionado na Vigésima Sexta Palavra, um artesão extremamente rico e hábil, por exemplo, emprega um homem pobre como modelo a fim de mostrar sua arte e considerável riqueza. Em troca de um salário, por um breve momento ele veste o pobre homem em uma roupa adornada e habilmente

decorada. Ele trabalha sobre ele e dá-lhe várias formas. A fim de mostrar as variedades extraordinárias de sua arte, ele corta a peça, altera-a, alonga e encurta. Será que o pobre assalariado tem o direito de dizer a essa pessoa: “Você está me causando problemas, você está me causando sofrimento com a forma que você deu, de curvar-me e ficar em pé”. Ele tem o direito de dizer que está estragando a sua fina aparência, aparando e encurtando a roupa que faz dele bonito? Ele pode dizer que está sendo cruel e injusto?

Ó você, doente! Assim como nessa comparação, a fim de mostrar a roupa de seu corpo com o qual Ele o vestiu, adornou-o com faculdades luminosas, como o olho, o ouvido, a razão e o coração, e os bordados dos Seus mais belos nomes, o Criador, Todo-Glorioso, faz você girar em meio a inúmeros estados e muda você em muitas situações. Da mesma forma que você aprende de Seu Nome de Provedor por intermédio da fome, do mesmo modo conhece o Seu Nome de Curador por sua doença. Uma vez que o sofrimento e as calamidades mostram os decretos de alguns de Seus Nomes, muitos exemplos do bem se encontram dentro desses lampejos de sabedoria e os raios de misericórdia. Se o véu da doença que você teme e tem nojo, está para ser levantado, por trás disso você irá encontrar muitos belos e agradáveis significados.

QUINTO REMÉDIO

Ó você que sofre com a doença! Pela experiência, formei a opinião neste momento que, por qualquer doença de pessoas, há uma recompensa divina, um dom do Misericordiosíssimo.

Embora eu não seja digno da recompensa, ao longo dos últimos oito ou nove anos, vários jovens vieram a mim por causa de suas doenças, para pedir minhas preces. Notei que todos eles começaram a pensar na Outra Vida mais do que os outros jovens. Eles perderam a embriaguez da juventude e renunciaram até certo ponto aos desejos animais e à negligência. Então, eu os levei em consideração e, em seguida, lembrei-lhes de que suas doenças são uma recompensa divina dentro dos limites suportáveis. Eu disse a eles:

“Irmão! Não me oponho a essa sua doença. Eu não sinto pena de você por causa disso para suplicar por você. Tente ser paciente até que a doença o desperte completamente, e uma vez tenha realizado o seu dever, o Criador Clemente vai restaurar-lhe a saúde, se Allah quiser.”

Eu também lhes disse: “Devido à calamidade de boa saúde, alguns de seus companheiros tornaram-se negligentes, deixaram de praticar as cinco orações diárias, não pensam na sepultura, e esqueceram-se de Allah, Todo-Poderoso. O prazer superficial de uma

breve hora da vida mundana os faz tremer e prejudicar a vida eterna, e mesmo destruí-la. Considerando que, por causa de sua doença, você vê o túmulo, em que você vai, em qualquer caso, entrar, e as habitações da Outra Vida além dele, e você age em conformidade. Então, para você, a doença é uma boa saúde, enquanto que para alguns de seus colegas uma boa saúde é uma doença.”

SEXTO REMÉDIO

Ó você, doente, que se queixa de seu sofrimento! Eu lhe digo: pense em sua vida passada e lembre-se dos agradáveis e felizes dias e dos angustiantes tempos problemáticos, e você certamente vai exclamar ou “Oh!” Ou “Ah!” Ou seja, o seu coração e língua vão querer dizer: “Todo louvor e gratidão pertencem a Allah”, ou “ai de mim”. Observe com atenção, o que o faz exclamar: “O louvor e a gratidão pertencem a Allah” é pensar nas dores e calamidades que se abateram sobre você; elas induzem uma espécie de prazer, uma vez que seu coração oferece graças, uma vez que a passagem da dor é um prazer. Com o passar das dores e calamidades, um legado de prazer é deixado no espírito que, ao ser despertado pelo pensamento, extravasa agradecimento do espírito.

O que o faz exclamar: “Ai de mim!” são os momentos agradáveis e felizes que você experimentou

no passado, que com sua passagem deixam um legado em seu espírito de dor constante.

Sempre que você pensa neles, a dor é novamente estimulada, causando o extravasamento de pesar e tristeza.

Uma vez que o prazer ilícito de um dia, por vezes causa o sofrimento de um ano no espírito e a dor da doença de um dia fugaz causa muitos dias de prazer e recompensa, além do prazer em ser aliviado com a sua passagem, pense no resultado dessa doença temporária com a qual você está agora sendo afligido e nos méritos de sua face interna. Diga: “Tudo é de Allah! Isso também vai passar!”, e agradece ao invés de reclamar.

SEXO REMÉDIOⁱ

Ó irmão que pensa nos prazeres deste mundo e sofre dores da doença! Se este mundo fosse eterno, e se no nosso caminho não houvesse morte, e se os ventos da separação e da morte não soprassem, e se não houvesse invernos do espírito no futuro calamitoso e tempestuoso, eu teria pena de você junto a você. Mas

ⁱ Este lampejo ocorreu-me de uma maneira natural, e dois remédios foram incluídos no Sexto Remédio. Nós deixamos assim para não estragar a naturalidade; na verdade, não o alteramos pensando que pode haver algum mistério contido nele.

uma vez que um dia o mundo vai nos candidatar a deixá-lo e fechar os ouvidos para os nossos gritos, devemos abandonar nosso amor por ele agora através dos avisos dessas doenças, antes que ele nos expulse. Devemos tentar abandoná-lo em nossos corações antes que ele nos abandone.

Sim, a doença profere este aviso para nós: “O seu corpo não é composto de pedra e ferro, mas de vários materiais que estão sempre dispostas a se separar. Deixe o seu orgulho, percebe a sua impotência, reconhece o seu proprietário, conhece seus deveres, aprenda por que você veio a este mundo!” Ela declara esse segredo no ouvido do coração.

Além disso, uma vez que os prazeres e gozos deste mundo não vão continuar particularmente se são ilícitos, ambos são fugazes e cheios de dor e pecados, não chore com o pretexto da doença porque você perdeu esses prazeres. Pelo contrário, pense nos aspectos de adoração e recompensa na Outra Vida a serem encontrados na doença, e tente receber prazer deles.

SÉTIMO REMÉDIO

Ó você, doente, que perdeu os prazeres da saúde! A sua doença não estraga o prazer das graças divinas, ao contrário, faz com que sejam experientes e as aumenta.

Pois se algo é contínuo, ele perde seu efeito. O povo da realidade até diz que:

إِنَّمَا الْأَشْيَاءُ تُعْرَفُ بِأَضْدَادِهَا “As coisas são

conhecidas por seus opostos.”

Por exemplo, se não houvesse escuridão, a luz não seria conhecida e não produziria prazer. Se não houvesse frio, o calor não podia ser compreendido. Se não houvesse fome, a comida não daria nenhum prazer. Se não houvesse nenhuma sede do estômago, não haveria prazer em beber água. Se não houvesse doença, não haveria prazer na boa saúde.

O Onisciente Criador forra o homem com numerosos membros e faculdades reais, na medida em que ele possa sentir e reconhecer as inúmeras variedades de recompensas do universo mostra que Ele quer torná-lo consciente de todo o tipo de Sua graça e o familiariza com eles e o impele a oferecer constantes agradecimentos. Assim, Ele dá doença e sofrimento, da mesma forma que dá boa saúde e bem-estar. Eu pergunto: se você não tivesse sofrido essa doença em sua cabeça ou na mão ou no estômago, você teria percebido a graça divina prazerosa e agradável da boa saúde de sua cabeça, mão ou estômago, e agradeceria? Com certeza, você não teria sequer pensado nisso, e muito menos dado graças por isso! Você teria

inconscientemente gasto a boa saúde em negligência, e talvez até mesmo em intemperanças.

OITAVO REMÉDIO

Ó você doente que pensa no futuro! A doença lava a sujeira dos pecados como o sabão e os limpa. É estabelecido em um Hadice autêntico que as doenças são expiação dos pecados. E em outro Hadice, ele diz: “Como frutos maduros caem da árvore ao ser sacudida, de modo que os pecados de um crente caem ao ser sacudido pela doença.”ⁱⁱ

Os pecados são as doenças crônicas da vida eterna, e nesta vida terrena são as doenças do coração, da consciência e do espírito. Se você é paciente e não reclama, você será salvo por essa doença temporária de inúmeras doenças perpétuas. Se você não pensar em seus pecados, ou não conhece o futuro, ou não reconhece a Allah, você sofre de uma doença tão terrível que é um milhão de vezes pior do que suas atuais pequenas doenças. Clame por isso, uma vez que todos os seres do mundo estão conectados com o seu coração, espírito e alma. Essas conexões são constantemente cortadas por morte e separação, abrindo inúmeras feridas. Particularmente, quando você não conhece o futuro e imagina que a morte é eterna inexistência, assim lacerado e ferido, você sofre a doença, na extensão do mundo.

Assim, a primeira coisa que você tem a fazer é procurar a cura da fé, que é o remédio certo para a cura das inúmeras doenças que afligem o infinitamente ferido e doente, o extenso imaterial do seu ser, você tem que corrigir suas crenças. O caminho mais curto de encontrar tal cura é reconhecer o poder e a misericórdia do Todo-Poderoso da Glória por meio da janela de sua fraqueza e impotência mostrada por trás da cortina de negligência, arrendado por sua doença física.

Sim, aquele que não reconhece Allah é afligido por um mundo cheio de atribulações. Enquanto o mundo de quem O reconhece é cheio de felicidade e luz espiritual; ele percebe isso, de acordo com a força de sua crença. O sofrimento resultante de doenças físicas insignificantes é dissolvido pela alegria imaterial, cura e prazer que surgem de crença; o sofrimento se derrete.

NONO REMÉDIO

Ó você, doente, que reconhece o seu Criador! A doença dá origem à dor, ao medo e à ansiedade, porque, às vezes, leva à morte. Uma vez que a superficialidade e até a morte negligente é aterrorizante, as doenças que podem levar a isso causam medo e apreensão.

Então, saiba primeiro e acredite firmemente que a hora marcada é determinada e não muda. Aqueles que

choram ao lado do doente grave e aqueles com saúde perfeita morreram, enquanto os enfermos graves foram curados e viveram.

Em segundo lugar: a morte não é terrível como parece ser superficialmente. Pela luz proporcionada pelo Alcorão Sagrado, em muitas partes da *Risale-i Nur* temos provado com certeza absoluta e indubitável forma que, para os crentes, a morte é o desencargo das tarefas pesadas da vida. Para eles, é um descanso da adoração, que forma a instrução e formação na área do julgamento deste mundo. Ela também é um meio de se juntarem a seus parentes e amigos, dos quais noventa e nove por cento já partiram para o Outro Mundo. É um meio de entrar na sua verdadeira pátria e nas moradas eternas da felicidade. É também um convite para os jardins do Paraíso da masmorra deste mundo. E é o momento de receber o seu salário a partir da generosidade do Criador compassivo em troca de serviços prestados a Ele. Uma vez que a realidade da morte é isso, não deve ser encarada como aterrorizante, mas, ao contrário, como a introdução para a misericórdia e felicidade.

Além disso, alguns do povo de Allah temerem a morte, não de terror por ela, mas porque esperavam ganhar méritos adicionais pela realização de mais boas obras com os deveres da vida contínua.

Sim, para as pessoas de fé, a morte é a porta para a misericórdia Divina; enquanto para o povo de desorientação, é o poço da escuridão eterna.

DÉCIMO REMÉDIO

Ó você, doente, que se preocupa desnecessariamente! Você se preocupa com a gravidade de sua doença e a preocupação a agrava. Se você quiser que sua doença seja menos grave, tente não se preocupar. Ou seja, pense nos benefícios de sua doença, a recompensa por ela, e que ela vai passar rapidamente; isso irá remover a preocupação e cortar a doença pela raiz.

Na verdade, a preocupação duplica a doença e provoca uma doença do coração imaterial subjacente à doença física; por isso, subsiste e persiste a doença física. Se a preocupação cessa pela submissão, contentamento e compreensão da razão para a doença, uma grande parte da doença é erradicada, torna-se menos grave e, em parte, desaparece. Às vezes, uma doença física menor aumenta dez vezes apenas por ansiedade. Se a ansiedade cessa, nove décimos da doença desaparecem.

A preocupação agrava a doença. É também uma acusação contra a sabedoria Divina e uma crítica à misericórdia Divina e denúncia contra o Criador Clemente. Por essa razão, a pessoa que se preocupa

recebe uma rejeição e aumenta a sua doença ao contrário de suas intenções. Sim, assim como as graças aumentam a recompensa, a reclamação aumenta a doença e as atribulações.

Além disso, a preocupação é em si uma doença. Sua cura é reconhecer a sabedoria na doença e sua finalidade. Uma vez que você já aprendeu isso, aplique a pomada à sua preocupação e encontre alívio! Diz: “Ah!” em vez de “Oh!” e “Louvado seja Allah para cada situação” em vez de suspirar e lamentar.

DÉCIMO PRIMEIRO REMÉDIO

Ó meu irmão doente impaciente! Embora a doença provoque uma dor imediata, a sua doença através do passado até hoje produz um prazer espiritual e felicidade decorrente da recompensa recebida por suportá-la. A partir de hoje, a partir dessa hora, mesmo, a doença não existe, e, certamente, nenhuma dor é vítima do não ser. E se não há nenhuma dor, não pode haver qualquer perigo. Você se torna impaciente, porque você imagina as coisas de forma errada, uma vez que a doença física de antes de hoje, e sua dor, já partiram; tudo o que resta são a recompensa e o prazer em sua passagem. Isso deve dar-lhe lucro e felicidade, de tal forma que pensar nos dias passados e sentir-se triste e impaciente é uma loucura. Os dias futuros ainda não chegaram. Debruçar sobre eles agora, e sentir-se aborrecido e impaciente, imaginando um dia

que não existe e uma doença que não existe e angústia que não existe, é dar existência a três graus de inexistência – se isso não for loucura, o que é?

Se a hora anterior foi de doença, ela produz alegria; e uma vez que o momento posterior à presente hora é inexistente, e tanto a doença e o sofrimento são inexistentes, não disperse o poder da paciência dada a você pelo Todo-Poderoso Allah à direita e à esquerda, mas reúne-a em face da dor do momento presente; diz: “Ó o Mais Paciente!” e resiste.

DÉCIMO SEGUNDO REMÉDIO

Ó doente que, devido à doença, não pode realizar seu culto e invocações e sente tristeza pela privação! Saiba que é afirmado em um Hadice que: “O crente piedoso que, devido à doença, não pode exercer suas invocações costumeiras, recebe uma recompensa igual por elas”ⁱⁱⁱ Se uma pessoa doente realiza seu culto obrigatório, tanto quanto possível com paciência e confia em Allah, a doença toma o lugar de adoração Sunna, durante esse tempo de doença grave – e de forma sincera.

Além disso, a doença faz a pessoa compreender a sua impotência e fraqueza; faz com que ele ofereça súplica tanto verbalmente e na língua de sua impotência e fraqueza. Porque Allah Todo-Poderoso concedeu ao homem uma impotência sem limites e

fraqueza infinita para que ele perpetuamente procure refúgio na corte Divina e peça e suplique. O versículo:

“Que قُلْ مَا يَغْبُونََا بِكُمْ رَبِّي لَوْلَا دُعَاؤُكُمْ

importância você tem, se você não oferece oração e súplica?” De acordo com isso, a sincera oração e a súplica são a razão para a criação do homem e para o seu valor. Uma vez que a doença é uma das causas disso, a partir desse ponto de vista, não se deve reclamar, mas dar graças a Allah por ela, e a torneira da súplica que a doença abre não deve ser fechada com a recuperação da saúde.

DÉCIMO TERCEIRO REMÉDIO

Ó infeliz que reclama da doença! Para algumas pessoas a doença é um rico tesouro, um dom divino precioso. Cada pessoa doente pode pensar de sua doença dessa maneira.

A hora marcada não é conhecida: a fim de libertar o homem do desespero absoluto e negligência absoluta, e segurá-lo entre a esperança e o medo e assim o preservar tanto neste mundo e no Outro, em Sua sabedoria Allah Todo-Poderoso tem ocultado a hora marcada, que pode vir a qualquer momento. Se ela captura o homem em negligência, pode causar graves danos para a vida eterna.

A doença, no entanto, afasta a negligência, que faz uma pessoa pensar na vida após a morte, que lembra a morte, para que possa se preparar. Algumas doenças são tão rentáveis quanto o ganho de uma pessoa em vinte dias a classificação que não poderia ter conseguido em vinte anos.

Por exemplo, entre os meus amigos estavam dois jovens, que Allah tenha misericórdia deles. Um deles foi Sabri da vila de 'Ilama, o outro Vezirzâde Mustafa de 'Islamköy. Eu costumava observar com espanto que, embora esses dois não soubessem escrever, estavam entre os primeiros em relação à sinceridade e ao serviço da fé. Eu não sei o motivo para isso. Depois da morte deles, compreendi que cada um sofria de uma doença grave. Devido à orientação da doença, eles tinham medo considerável de Allah, realizavam um serviço altamente valioso, e alcançaram um estado benéfico para o futuro, ao contrário de outros jovens que descuidadamente desistiram do culto obrigatório. Se Allah quiser, a angústia da doença de dois anos permitiu-lhes atingir a felicidade de milhões de anos na vida eterna. Agora eu entendo que as orações que eu às vezes ofereci para a sua saúde foram maldições em relação a este mundo. Se Allah quiser, eles foram aceitos para o seu bem-estar na Outra Vida.

Assim, de acordo com a minha convicção, os dois ganharam o lucro igual ao que podia ser adquirido no

decorrer de dez anos de temor a Allah. Se, como alguns jovens, que se basearam em sua juventude e boa saúde e jogaram-se em negligência e vício, e perseguindo-os, a morte os agarrou bem no meio da sujeira de seus pecados, eles teriam feito suas sepulturas em ninhos de escorpiões e cobras, em vez de fazê-lo no tesouro das luzes.

Uma vez que as doenças contêm tais benefícios, elas não devem ser reclamadas, mas sim suportadas com paciência, confiando-se em Allah, de fato, agradecendo a Allah e tendo confiança em Sua misericórdia.

DÉCIMO QUARTO REMÉDIO

Ó doente, cujos olhos desenvolveram cegueira! Se você soubesse que olho claro e espiritual encontra-se sob a cegueira, que pode cobrir os olhos de um crente, você exclamaria: “Cem mil graças ao meu Sustentador Compassivo!” Vou contar um incidente para explicar esta pomada. Trata-se da seguinte forma:

Uma vez, a tia de Süleyman de Barla, que me serviu por oito anos, com total lealdade e vontade, ficou cega. Devido a sua boa opinião de mim, que era cem vezes melhor do que eu merecia, a mulher justa me pegou na porta da mesquita e pediu-me para orar por sua visão ser restaurada. Então, eu fiz a abençoada e honrada mulher a intercessora para a minha súplica, e a Allah e

supliquei ao Todo-Poderoso: “Ó Senhor! Restaura a visão de respeito pela sua honra.” Dois dias depois, um oculista de Burdur veio e tirou a catarata. Quarenta dias depois, ela voltou a perder a visão. Fiquei muito chateado e supliquei fervorosamente por ela. Se Allah quiser, a oração será aceita para a sua Vida Futura; caso contrário, a minha oração teria sido uma maldição errada para ela. Ela faleceu quarenta dias depois – Que Allah tenha piedade dela.

Assim, ao invés de olhar com tristeza para os jardins de Barla com os olhos da velhice, ela lucrou em seu túmulo por ser capaz de olhar para quarenta mil dias sobre os jardins do Paraíso. Para ela, a crença era forte e ela estava completamente certa.

Sim, se um crente perde a visão e entra no túmulo cego, de acordo com o seu grau, ele pode olhar para o mundo da luz a uma extensão muito maior do que outros mortos em seus túmulos. Assim como vemos muitas coisas neste mundo que os crentes cegos não veem, se o cego parte com a crença, vê bem melhor do que outros mortos em seus túmulos. Ele pode contemplar os jardins do Paraíso e vê-los como o cinema como se olhando através dos telescópios mais poderosos, de acordo com o seu grau.

Assim, por graças e paciência, você pode encontrar sob o véu do seu olho presente um olho cheio de luz, com o qual, enquanto sob a terra, você pode ver e

observar o Paraíso acima dos céus. O que vai dissipar o véu do seu olho, o oftalmologista que irá permitir que você olhe com aquele olho é o Alcorão Sagrado.

DÉCIMO QUINTO REMÉDIO

Ó você doente que suspira e lamenta! Não olhe para o aspecto exterior da doença e suspire, considere o seu significado e seja aprazido. Em caso de alguma forma a doença não tinha sido boa, o Criador Todo-Compassivo não a teria dado aos servos que ele mais ama. Pois há um Hadice:

أَشَدُّ النَّاسِ بَلَاءً الْأَنْبِيَاءُ ثُمَّ الْأَوْلِيَاءُ الْأَمْثَلُ

فَالْأَمْثَلُ

“Aqueles que sofrem com os julgamentos mais severos são os profetas, em seguida, os santos e outros como eles.”^{iv} Isto é, “Os mais aflitos com atribulações e dificuldades são os melhores dos homens, os mais perfeitos”.

Além disso, o trabalho do Profeta (Allah o abençoe e lhe dê paz) e dos outros profetas, então dos santos, então os justos, têm considerado as doenças que eles sofreram como adoração sincera, como dons do Misericordioso, eles ofereceram graças com paciência.

Eles as viram como operações cirúrgicas realizadas pela misericórdia do Criador Todo-Compassivo.

Ó você que chora e lamenta! Se você quiser participar dessa caravana luminosa, agradece com paciência. Porque, se você reclama, eles não vão aceitá-lo. Você vai cair no abismo do povo de desorientação, e percorrer um caminho escuro.

Sim, existem algumas doenças que levam à morte; são uma espécie de martírio; elas resultam em um grau semelhante à santidade. Por exemplo, as pessoas que morrem das doenças que acompanham o nascimento se tornam mártires ⁱ, de dores do abdômen, por afogamento, queimadura e peste. Há também muitas doenças abençoadas que auferem o grau de santidade àqueles que morrem com elas. Além disso, uma vez que a doença diminui o amar ao mundo e o apego a ele, ela ilumina a despedida do mundo pela morte que, para o mundano, é extremamente grave e dolorosa, e às vezes até faz com que seja desejável.

DÉCIMO SEXTO REMÉDIO

Ó você doente que se queixa de sua aflição! A doença pede respeito e compaixão, que são as mais importantes e benéficas na vida social humana. Uma

ⁱ O período desse martírio pode ser conquistado por doença é em torno dos quarenta dias de 'parto'.

vez que salva o homem de autossuficiência que o leva à insociabilidade e crueldade. Pois de acordo com o significado do versículo:

إِنَّ لِلنَّاسِ لِيَطْغَىٰ ۖ أَن رَّأَوْهُ اسْتَغْنَىٰ ﴿١٠٠﴾

“Em verdade, o homem transgride, quando se vê autossuficiente”

a alma ordenadora do mal, que se sente autossuficiente devido à boa saúde e ao bem-estar, não sente respeito pelos irmãos, em muitos casos, que são merecedores dela. Ela não sente compaixão pelos doentes e os feridos em desastre, embora mereçam bondade e compaixão. Sempre que está doente, entende sua própria impotência e desejo e tem respeito pelos seus irmãos que são dignos dela. Ela sente respeito pelos irmãos crentes que o visitam ou ajudam. Sente bondade humana, que decorre do sentimento de solidariedade e compaixão por aqueles atingidos por desastres, uma característica islâmica mais importante. Compara-os a si mesmo, compadece-se no verdadeiro sentido da palavra e sente compaixão por eles. Faz o que pode para ajudá-los; e, no mínimo, reza por eles e vai visitá-los para perguntar-lhes como eles estão, o que é Sunna de acordo com a Chari'a; e, assim, ganha recompensa.

DÉCIMO SÉTIMO REMÉDIO

Ó você doente que se queixa de não ser capaz de realizar boas obras, devido à doença! Agradeça! É a doença que abre para você a porta das mais sinceras das boas obras. Além de fornecer continuamente recompensa ao doente e àqueles que cuidam dele, pelo amor a Allah, a doença é um meio mais importante para a aceitação de súplicas.

Na verdade, há recompensa significativa para os crentes que cuidam dos doentes. Indagando de sua saúde e visitando os doentes – com a condição de não taxá-los – é Sunna^v e também expiação dos pecados. Há um Hadice que diz: “Receba as orações dos doentes, pois ela são aceitáveis”.^{vi}

Cuidar dos doentes, especialmente se são parentes, ou pais, em particular, é um culto importante, produzindo recompensa significativa. Agradar o coração de uma pessoa doente e consolá-la é uma espécie de significativa caridade. Feliz é a pessoa que agrada ao coração facilmente tocado de pai e mãe em um momento de doença e recebe a sua prece. Mesmo os anjos aplaudem, exclamando: “Machállah, Barakallah” perante cenas leais daqueles bons filhos que respondem com perfeito respeito e bondade filial no momento da doença dos pais, mostrando a exaltação da humanidade – pois eles são os mais dignos de respeito na vida da sociedade.

Sim, os prazeres são experimentados no momento da doença, que surgem a partir da bondade, piedade e compaixão daqueles que o cercam, e é mais agradável reduzir as dores da doença a nada. A aceitabilidade das preces dos doentes é uma questão importante. Durante os últimos trinta ou quarenta anos, eu mesmo tenho suplicado para ser curado da doença de lumbago da qual eu sofro. No entanto, entendi que a doença tinha sido dada para a súplica. Uma vez que a prece não pode ser removida por meio da prece, isto é, desde que a oração não pode retirar-se, compreendi que os resultados da oração dizem respeito à Outra Vida ⁱ, e que é uma espécie de culto, para com a doença se compreende sua impotência e busca refúgio na corte Divina. Portanto, apesar de ter feito súplicas para ser curado por trinta anos e, aparentemente, a minha súplica não ter sido aceita, não me ocorreu desistir. Para a doença é a hora de súplica. Para ser curada não é o resultado da súplica. Se o Onisciente e Compassivo concede a cura, Ele a dá de sua graça abundante.

Além disso, se súplicas não são aceitas na forma que queremos, não se deve dizer que não foram aceitas. O Criador Onisciente sabe melhor do que nós, Ele dá tudo o que é do nosso interesse. Às vezes, ele

ⁱ Sim, enquanto algumas doenças são a razão para a existência da súplica, se a súplica é a causa da 'não existência' da doença, a existência da súplica seria a causa da sua própria não existência, e este não poderia ser o caso.

direciona nossas orações para este mundo na direção do futuro, e aceita-as dessa forma. Em qualquer caso, uma súplica que adquire sinceridade devido à doença e surge a partir de fraqueza, impotência, humildade e necessidade, está muito perto de ser aceitável. A doença faz súplica sincera. Ambos os doentes que são religiosos e crentes que cuidam dos doentes, devem aproveitar essa súplica.

DÉCIMO OITAVO REMÉDIO

Ó doente que desiste de oferecer graças e ocupa-se reclamando! A queixa surge de um direito, e nenhum dos seus direitos foi perdido por você reclamar. Na verdade, existem inúmeros agradecimentos que são de sua obrigação, um direito sobre você, e estes ainda você não fez. Sem que Allah Todo-Poderoso lhe dê o direito, você está reclamando como se exigindo direitos de forma ilegítima. Você não pode olhar para os outros superiores a você em grau, que são saudáveis, e reclamar. Você deve olhar para o doente que, do ponto de vista da saúde, está em um nível mais baixo do que o seu, e deve agradecer. Se a sua mão está quebrada, olhe para as deles, que está cortada. Se você tem apenas um olho, olha para o cego, que não têm os dois olhos, e oferecer graças a Allah!

Com certeza, ninguém tem o direito de olhar para aqueles superiores a ele em relação às recompensas e reclamar. Quanto às atribulações, é direito de todos

olharem para aqueles que estão acima deles com respeito, e assim agradecerem. Este mistério foi explicado em vários lugares na *Risale-i Nur* com uma comparação; um resumo disso é o seguinte:

Uma pessoa leva um homem miserável ao topo de um minarete. Em cada degrau ele lhe dá um presente diferente, uma recompensa diferente. Logo no topo, ele lhe dá o maior presente. Embora ele queira agradecer e mostrar gratidão em troca de todos os vários presentes, o homem rabugento esquece os presentes que recebeu em cada um dos degraus, ou os considera sem importância, e não agradeceu por eles, olha por cima dele e começa a reclamar, dizendo: “Se o minarete fosse mais alto, eu teria subido ainda mais. Por que não é tão alto quanto aquela montanha lá ou quanto o outro minarete?” Que grande ingratidão seria se ele comesse a queixar-se assim, que grande erro cometeria!

Da mesma forma, o homem passa a existir a partir do nada, e não como uma rocha ou uma árvore ou um animal, mas como um ser humano e um muçulmano, e na maioria das vezes experimenta uma boa saúde e adquire um alto nível de recompensas. Apesar de tudo isso, reclama e mostra impaciência, porque ele não é digno de algumas dádivas, ou porque as perdeu por causa de escolhas erradas ou de abusos, ou porque não pôde obtê-las, e para criticar a soberania divina diz: “O que eu fiz para que isso acontecesse

comigo?” É um estado de espírito e doença espiritual mais calamitosa do que a física. É como lutar com uma mão quebrada, e a reclamação faz sua doença piorar. Sensível é a pessoa que, de acordo com o significado do versículo:

الَّذِينَ إِذَا أَصَابَتْهُمْ مُصِيبَةٌ قَالُوا إِنَّا لِلَّهِ وَإِنَّا إِلَيْهِ

رَاجِعُونَ

“Aqueles que, quando os aflige uma desgraça, dizem: Somos de Allah e a Ele retornaremos.”(Alcorão Sagrado, 2:156.) submete-se e é paciente, de modo que a doença pode completar o seu ciclo, em seguida, parte.

DÉCIMO NONO REMÉDIO

Quanto ao atributo do Eternamente suplicado “os mais belos nomes” indicam toda a Beleza dos nomes de Glória. Entre os seres, a vida é a mais sutil, a mais bela, e o espelho mais abrangente do Eternamente Suplicado. O espelho para o belo torna-se belo. O espelho que reflete as virtudes da beleza torna-se belo. Assim como tudo o que é feito para o espelho por tal beleza é bom e belo, o que ocorre a vida, também, em relação a realidade, é bom. Para ele reflete o belo

impresso com os mais belos nomes, que são bons e bonitos.

A vida torna-se um espelho deficiente, se passar monotonamente com a saúde permanente e bem-estar. Em um aspecto, sugere a inexistência, o não-ser, e nada, e provoca cansaço. Ele reduz o valor da vida e transforma o prazer da vida em perigo. Por pensar que vai passar o seu tempo de tédio de forma rápida, a pessoa se joga ou no vício ou nas diversões. Ele se torna hostil à vida valiosa e quer matá-la e fazê-la passar rapidamente, como se fosse uma sentença de prisão. Mas quando se gira em mudança e ação e estados diferentes, a vida torna o seu valor significativo, e sua importância e prazer. Essa pessoa não quer que sua vida passe rapidamente, mesmo se estiver em dificuldades e atribulações. Ela não se queixa, cansada, dizendo: “Ai de mim! O sol ainda não se pôs”, ou, “ainda é noite.”

Sim, pergunte a um cavalheiro que é rico, ocioso e que vive afundado no luxo: “Como você está?” Você é obrigado a ouvir uma resposta patética do tipo: “O tempo nunca passa. Vamos ter um jogo de gamão. Ou vamos encontrar alguma diversão para passar o tempo”, ou então você vai ouvir reclamações decorrentes da ambição mundana, como: “... Eu não consegui aquilo; se eu tivesse feito tal e tal coisa.”

Em seguida, pergunte a alguém atingido por um desastre ou a um trabalhador ou a um pobre homem que vive em penúria: “Como vai você?” Se ele é sensível, ele responderá: “Todas as graças a Allah, eu estou trabalhando. Se a noite não viesse tão rapidamente, eu poderia ter terminado este trabalho! O tempo passa tão depressa, e assim faz a vida; passa como lampejo. Com certeza as coisas são difíceis para mim, mas isso vai passar também. Tudo passa rapidamente.” Ele na verdade diz o quão valiosa é a vida e quão arrependido ele está em sua passagem. Isso significa que ele percebe o prazer e o valor da vida através do sofrimento e do trabalho. Quanto à facilidade e à saúde, tornam a vida amarga e fazem a esperança passar rapidamente.

Meu irmão que está doente! Saiba que a inexistência é a origem e o fermento das calamidades e dos males, e até mesmo dos pecados é, como foi provado decisivamente e com detalhes em outras partes da *Risale-i Nur*. Quanto à inexistência, é o mal. Estados monótonos como a facilidade, o silêncio, a tranquilidade e a apreensão estão perto de inexistência e do nada; e, portanto, fazem sentir a escuridão da inexistência e causam aflição. Quanto à ação e à mudança, eles são a existência e fazem sentir a existência. E a existência é boa pura; é suave.

Uma vez que a realidade é assim, sua doença foi enviada a você como convidado para executar muitas tarefas, como purificar a sua vida útil, fortalecê-la e torná-la progressiva, e induz as outras faculdades humanas em seu ser, para transformar em assistência para seu membro doente, e para exibir vários tipos de nomes do Criador Onisciente. Se Allah quiser, ela vai exercer as funções de forma rápida e sair, e vai dizer para uma boa saúde: “Vem, e fica permanentemente no meu lugar, e realiza seus deveres. Esta casa é sua. Fique aqui com boa saúde.”

VIGÉSIMO REMÉDIO

Ó você doente que está à procura de um remédio para seus males! A doença é de dois tipos. Um é real, o outro é imaginário. Quanto ao tipo real, o Curador Onisciente e Glorioso tem armazenado em Sua poderosa farmácia da terra uma cura para todas as doenças. É lícito obter medicamentos e usá-los como tratamento; deve-se saber que o seu efeito e a cura são de Allah, Todo-Poderoso. Ele dá tanto a doença como proporciona a cura.

Seguindo as recomendações de médicos habilidosos, temer a Allah é um medicamento eficaz. A maioria das doenças surge de abusos, falta de abstinência, desperdício, erros, dissipação e falta de cuidados. Um médico religioso, certamente, dá conselhos e instruções dentro dos limites da

legalidade. Ele vai proibir os abusos e os excessos, e dar consolo. A pessoa doente tem confiança em seus conselhos e consolo, e isso diminuí a doença, que produz a ele a facilidade no lugar da aflição.

Mas quando se trata de doença imaginária, o remédio mais eficaz é não lhe dar nenhuma importância. Quanto mais importância é dada a ela, mais ela cresce e incha. Se for desconsiderada, isso a diminui e a dispersa. Quanto mais se perturba as abelhas mais enxameiam em torno da cabeça da pessoa, mas se dispersam se nenhuma atenção é dada a elas. Da mesma forma, quanto mais importância se dá a um pedaço de corda acenando na frente de um dos olhos na escuridão e à apreensão que causa, mais ela cresce e faz a pessoa fugir como um louco. Enquanto não se dá nenhuma importância, a pessoa vê que é um vulgar pedaço de corda e não uma cobra, e ri por causa do medo e da ansiedade.

Se a hipocondria é crônica, ela se transforma em realidade. É uma doença grave que afeta o sistema nervoso e os dados às fantasias; essas pessoas fazem montanhas de montículos e sua moral é destruída.

Então, se eles encontram médicos 'meio' maldosos ou médicos injustos, provocam ainda mais a sua hipocondria. Se eles são ricos, perdem a sua riqueza, ou perdem a sua inteligência, ou a sua saúde.

VIGÉSIMO PRIMEIRO REMÉDIO

Meu irmão doente! Sua doença é acompanhada de dor física. No entanto, você está cercado por um significativo prazer espiritual que irá remover o seu efeito. Porque, se seu pai, mãe, e os parentes estão com você, a compaixão mais prazerosa deles que você tenha esquecido desde a infância será despertada e você verá novamente o tipo parecido que você recebeu na infância. Além disso, as amizades envolvem o que tinha permanecido em segredo e oculto, estes também olham para você com amor pela atração da doença. Em face destes, sua dor física é reduzida à insignificância. Além disso, você se tornou mestre dos mestres, uma vez que aqueles que você costumou servir orgulhosamente, agora o atendem gentilmente por causa da doença. Além disso, você atraiu para si o sentimento de solidariedade e bondade humana das pessoas, e assim descobriu numerosos amigos úteis e carinhosos companheiros. E, mais uma vez, você recebeu a ordem de sua doença para descansar de muitos deveres de tributações que agora estão descansando. Com certeza, em face desses prazeres imateriais, sua dor menor deve levá-lo a agradecer, e não reclamar.

VIGÉSIMO SEGUNDO REMÉDIO

Meu irmão que sofre de uma doença grave como apoplexia! Em primeiro lugar eu vou lhe dar a boa

notícia de que para os crentes apoplexia é considerada uma bênção. Há muito tempo atrás eu costumava ouvir isso de homens santos, e eu não sabia o motivo. Agora, uma das razões me ocorre, como segue:

A fim de alcançar a união com Allah Todo-Poderoso, ser salvo dos perigos espirituais neste mundo, e ganhar a felicidade eterna, o povo de Allah escolheu seguir dois princípios:

O Primeiro: é a contemplação da morte. Pensando que tanto o mundo é transitório, e eles mesmos são convidados temporários encarregados de funções, eles trabalham para a vida eterna dessa maneira.

O Segundo: por jejum, exercícios religiosos e ascetismo, eles tentam matar a alma ordenadora do mal; ,e assim, serem salvos de seus perigos e das emoções cegas.

E você, meu irmão que perdeu a saúde de metade do seu corpo! Sem escolher, a você foram dados esses dois princípios, que são curtos, fáceis e a causa da felicidade. Assim, o estado do seu ser perpetuamente avisa sobre a natureza fugaz do mundo e que o homem é transitório. O mundo não pode mais afogá-lo, nem a negligência pode lhe fechar os olhos. E com certeza, a alma ordenadora do mal não pode enganar com a luxúria inferior e apetites animais alguém no estado de

metade de um homem, ele é salvo rapidamente das provações da alma.

Assim, através do mistério da crença em Allah, a submissão a Ele e a confiança n'Ele, o crente pode se beneficiar de um breve tempo, de uma doença grave como a apoplexia, assemelhando-se às provações dos santos. Uma doença grave, como essa se torna extremamente barata.

VIGÉSIMO TERCEIRO REMÉDIO

Ó você, doente infeliz, que está sozinho e um estranho! Mesmo se sua solidão e exílio, com a sua doença fossem despertar simpatia a você nos corações mais duros e atrair bondade e compaixão, poderia ser um substituto para o seu Criador Todo-Clemente? Pois Ele Se apresenta para nós no início de todas as suratas do Alcorão com os atributos da “Clemente e Misericordioso”, e com um lampejo de Sua clemência faz com que todas as mães alimentem seus filhos com essa maravilhosa ternura e com uma manifestação de Sua misericórdia, a cada primavera, enche a face da terra com bênçãos. A vida eterna no Paraíso, com todas as suas maravilhas, é uma única manifestação de Sua misericórdia. Então, certamente sua relação com Ele pela crença, seu reconhecimento e sua súplica a Ele na língua de impotência, decorrente da sua doença e da aflição de sua solidão no exílio, vai atrair o olhar de misericórdia a você, que toma o lugar de tudo. Uma

vez que Ele existe e Ele olha para você, tudo o que existe é para você. Aqueles que são verdadeiramente sozinhos e no exílio são aqueles que não estão ligados com Ele pela fé e submissão, ou anexam nenhuma importância a essa relação.

VIGÉSIMO QUARTO REMÉDIO

Ó você que cuida de crianças inocentes doentes ou de idosos, que se assemelham a crianças inocentes! Você tem diante de si importante comércio para a Outra Vida. Então, procure-o por seu entusiasmo e esforço! É estabelecido pelo povo da realidade que as doenças de crianças inocentes são como treinamento para seus corpos delicados, e injeções e treinamento divino para permitir-lhes suportar no futuro os transtornos do mundo; isso, além de muitos exemplos de sabedoria que pertence à vida mundana da criança, em vez da expiação dos pecados nos adultos que olham para a vida espiritual e são o meio para a purificação da vida, as doenças são como injeções assegurando o progresso espiritual da criança no futuro, ou na Outra Vida; e esse é o mérito proveniente de tais doenças que passa para o livro de boas obras dos pais, e em particular da mãe que através do mistério da compaixão prefere a saúde do filho à própria saúde.

Quanto a cuidar dos idosos, é estabelecido em narrações autênticas e muitos acontecimentos históricos que, juntamente ao recebimento de enorme

recompensa, recebe as preces dos idosos e, especialmente, dos pais, e alegrar seus corações e servi-los com lealdade, conduz à felicidade tanto neste mundo como no Outro. E é estabelecido por muitos eventos que uma criança feliz que obedece à risca aos pais idosos será tratada da mesma forma pelos filhos, mas se um filho miserável fere os pais, ele será punido por meio de muitos desastres neste mundo e no Outro. Sim, o Islam exige que se cuide não só dos parentes que são idosos ou inocentes, mas também dos crentes idosos se os encontra –através do mistério da verdadeira fraternidade de crença– e que alguém sirva com maior capacidade ao venerável idoso doente se está em necessidade disso.

VIGÉSIMO QUINTO REMÉDIO

Meus irmãos doentes! Se vocês querem uma cura sagrada mais benéfica e verdadeiramente prazerosa, fortaleçam e desenvolvam a sua crença! Isto é, fazer uso da crença, aquela cura sagrada, e do medicamento que surge da crença através do arrependimento e pedido de perdão, e as cinco orações diárias e a adoração.

Sim, os negligentes por causa de seu amor ao mundo e o apego a ele parece que possuem uma situação virtual elevada tão grande quanto o mundo.

Nós provamos em muitas partes da *Risale-i Nur* que a crença cura imediatamente a sua parte imaterial, que está machucado e surrado pelos golpes da morte e da separação, e o salva dos ferimentos e realmente o cura. Mas vou interromper a discussão aqui para não cansá-lo.

Quanto à medicina de crença, mostra seu efeito, quando você realiza suas obrigações religiosas, tanto quanto possível. A negligência, o vício, os desejos da alma e as ilícitas diversões reduzem a sua eficácia. A doença afasta a negligência, reduz o apetite, é um obstáculo para os prazeres ilícitos, a fim de aproveitar isso. Faça uso dos medicamentos sagrados e das luzes da fé através do arrependimento e busca o perdão, a oração e a súplica.

Que Allah Todo-Poderoso lhe restaure saúde e faça a sua doença expiação dos pecados. *Amém. Amém. Amém.*

الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي هَدَيْنَا لِهَذَا وَمَا كُنَّا لِنَهْتَدِيَ لَوْلَا

أَنْ هَدَيْنَا اللَّهُ لَقَدْ جَاءَتْ رُسُلٌ رَبِّنَا بِالْحَقِّ ﴿١٠﴾

سُبْحَانَكَ لَا عِلْمَ لَنَا إِلَّا مَا عَلَّمْتَنَا إِنَّكَ أَنْتَ

الْعَلِيمُ الْحَكِيمُ

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ طِبِّ الْقُلُوبِ وَ

دَوَائِهَا وَ عَافِيَةِ الْأَبْدَانِ وَ شِفَائِهَا وَ نُورِ الْأَبْصَارِ وَ

ضِيَائِهَا وَ عَلَى آلِهِ وَ صَحْبِهِ وَ سَلِّمْ

“E dirão: Louvado seja Allah, que nos encaminhou até aqui; jamais teríamos podido encaminhar-nos, se Ele não nos tivesse mostrado o caminho. Os mensageiros de nosso Senhor nos apresentaram a verdade. Então, ser-lhes-á dito: Eis o Paraíso que herdastes em recompensa pelo que fizestes.” (Alcorão Sagrado, 7:43.)

“Disseram: Glorificado sejas! Não possuímos mais conhecimento além do que Tu nos proporcionaste, porque somente Tu és Prudente, Sapientíssimo” (Alcorão Sagrado, 2:32.)

Ó Allah! Concede bênçãos ao nosso mestre Mohammad, o remédio para os nossos corações e seu remédio, a boa saúde do nosso corpo e sua cura, a luz

*dos nossos olhos e seu brilho, e para a sua família e
companheiros, e conceder-lhes a paz.*

A DÉCIMA SÉTIMA CARTA

[Adendo ao Vigésimo Quinto Lampejo],

A Carta de Condolências Pela Morte de Uma Criança

“E em Seu Nome, Exaltado seja!”

“Tudo quanto neles existe glorificam-No”¹

Meu querido irmão da Outra Vida, Hafız Khalid Efendi

“Anuncia (a bem-aventurança) aos perseverantes, aqueles que, quando os aflige uma desgraça, dizem:

Somos de Allah e a Ele retornaremos”²

Meu irmão, a morte de seu filho me entristeceu, mas *“O juízo pertence a Allah”*, conformar-se com o decreto Divino e submeter-se à determinação Divina são marcas do Islam. Que Allah Todo-Poderoso lhe conceda toda a paciência, e que Ele possa fazer o falecido um auxiliar e intercessor para você na Outra

¹ (Alcorão Sagrado, 17:44).

² (Alcorão Sagrado, 2:155-6).

Vida. Vou explicar cinco pontos que são verdadeiramente uma boa notícia e oferecem consolo real para você e para os crentes piedosos como você:

PRIMEIRO PONTO: O significado da frase no “*jovens imortais*”³ Alcorão Sagrado é seguinte: com esta frase, o versículo indica e dá a boa notícia de que as crianças dos crentes que morrem antes de atingir a maturidade permanecerão eternamente como eternas crianças adoráveis de forma digna do Paraíso; que eles serão uma fonte eterna de felicidade nos braços de seus pais e mães que vão para o Paraíso, e irão garantir que seus pais recebam o mais doce dos prazeres, ou seja amarem e acarinharem as crianças; que todas as coisas prazerosas serão encontradas no Paraíso; aqueles que dizem que uma vez que o Paraíso não é o lugar para a reprodução, não haverá amor e carinho pelas crianças, não estão corretos; e que o ganho de milhões de anos de amor puro sem dor e acariciamento de crianças eternas em vez de breves dez anos ou mais de amá-los

³ (Alcorão Sagrado, 56:17, 76:19)

misturados com tristezas deste mundo, é uma fonte de grande felicidade para os crentes.

SEGUNDO PONTO: Uma vez, quando um homem estava na prisão enviaram um de seus filhos adoráveis para ele. O infeliz prisioneiro sofreu tanto suas próprias dores, e uma vez que não poderia fazer a criança feliz, ele também sofreu a sua dor. Em seguida, o juiz compassivo enviou alguém para ele com uma mensagem que dizia: “Certamente, a criança é sua, mas ela é meu assunto e de meu povo. Vou levá-la a um belo palácio e cuidar dela lá.” O homem chorou de angústia. Ele disse: “Eu não vou lhe dar o meu filho, ele é meu único conforto.” Seus amigos lhe disseram: “Seu sofrimento sem sentido. Se é da criança que você tem pena, ela vai para um espaçoso palácio feliz no lugar desta suja e angustiante masmorra. Se você tem pena de si mesmo e busca seus próprios interesses, você vai ter muito sofrimento e dor pelas dificuldades da criança, caso ela permanece aqui, além do único benefício duvidoso temporário que você recebe. Se ela for para lá, vão ser diversas vantagens para você, pois

ela irá atrair a misericórdia do rei e será um intercessor para você. O rei irá querer que você a veja, e certamente não irá mandá-lo para a prisão, então ele irá libertá-lo, chamá-lo para o palácio, e permitir que você se encontre com a criança lá. Mas com a condição de que você tenha confiança no rei e lhe obedeça.”

Meu querido irmão, como esta comparação, você deve pensar como se segue, como deveriam agir os outros crentes quando seus filhos morrem: a criança é inocente e seu Criador é Todo-Compassivo e Todo-Generoso. Ele tomou-a para Sua perfeita graça e misericórdia em lugar de minha educação e compaixão deficientes. Ele a livrou da atroz, calamitosa, difícil prisão deste mundo e enviou para os jardins do Paraíso. Quão feliz é para a criança! Se ela tivesse ficado no mundo, quem sabe como teria crescido. Portanto, eu não tenho pena dela, eu sei que ela é feliz. Restam meus próprios benefícios, e eu não tenho pena de mim em conexão com elas, e eu não estou triste e arrependido. Porque, se ela tivesse permanecido no mundo, ele teria dez anos de amor temporário de uma

criança misturado com dores. Então, se ele tivesse sido justo e se ele fosse capaz em assuntos mundanos, talvez ele tivesse me ajudado. Mas ao morrer, ele se tornou uma espécie de intercessor quem vai me proporcionar dez milhões de anos de amor de uma criança no Paraíso eterno e felicidade eterna. Certamente, uma pessoa que perde um duvidoso benefício imediato e ganha milhares de certos benefícios adiados não chora e lamenta, nem grita de desespero.

TERCEIRO PONTO: A criança que morreu era a criatura, a posse, o servo, e com todos os seus membros o artefato do compassivo Criador; ela pertencia a Ele e era um amigo de seus pais, colocou temporariamente sob sua supervisão. O Criador fez os pais servidores da criança. Em troca de seus serviços, deu-lhes compaixão agradável quanto um salário imediato.

Agora, o Criador Clemente, o verdadeiro proprietário da criança, Que possui novecentos e noventa e nove partes e o pai possui uma única parte

se, mercê Sua misericórdia e sabedoria, levar a criança de você, colocando um fim aos seus serviços, não seria justo que os crentes ficassem tristes e gritassem de dor e desespero, perante o proprietário das mil ações em forma de queixa. Isso só convém as pessoas negligentes e desorientadas.

QUARTO PONTO: Se o mundo fosse eterno, e o homem tivesse de permanecer nele eternamente, e a separação fosse interminável, o sofrimento atroz e o desespero teriam algum significado. Mas desde que este mundo é uma pousada, para onde a criança morta foi, você e nós também, iremos para lá. Além disso, ela não é a única a morrer; é uma autoestrada geral. E, uma vez que a separação não é para sempre, você vai encontra-la no futuro, tanto no Reino Intermediário como na Outra Vida. Deve-se dizer: ***“O juízo pertence a Allah”*** Ele a deu e Ele a levou, e: “Louvado seja Allah em todas as circunstâncias”, e agradeça com paciência.

QUINTO PONTO: A compaixão, uma das manifestações mais sutis, belas, agradáveis, doces da misericórdia Divina, é um elixir luminoso. É muito mais direta do que o amor apaixonado, é o meio mais rápido de união com Allah, Todo-Poderoso. O amor temporário e o amor mundano são transformados em verdadeiro amor e encontra Allah Todo-Poderoso só com a maior dificuldade, mas a compaixão vincula o coração a Ele da forma mais pura, mais direta - e sem dificuldade. Tanto o pai como a mãe ama o filho mais do que tudo no mundo. Se eles são afortunados e são verdadeiros crentes, quando ele é retirado deles viram o rosto deste mundo e encontram o verdadeiro Doador de Bênçãos. Eles dizem: “Uma vez que o mundo é transitório, não merece vincularmos o coração a ele.” Eles se apegam ao local onde a criança desapareceu, e isso ganha alto grau espiritual para eles.

O povo de negligência e desorientação é privado da felicidade e das boas notícias destes cinco pontos.

Você pode ver a partir do seguinte quão grave é a sua situação: eles veem seu único filho nos estertores

da morte, e porque imaginam que o mundo é eterno e como resultado de sua negligência e desorientação, eles supõem que a morte é a inexistência e eterna separação. Eles pensam nele na terra de seu túmulo no lugar de sua cama macia, e devido à sua negligência ou desorientação, o Paraíso misericordioso e céu abundante do mais Compassivo não ocorre com eles. Você pode ver, por comparação, a tristeza e o desespero que eles sofrem. Quando a crença e o Islam dizem ao crente: “o Criador Compassivo levará este filho seu que está no auge da morte deste mundo inferior ao Paraíso. Ele vai torná-lo tanto um intercessor para você, e uma eterna

criança. Não se preocupe, a separação é temporária!

Diz:

“O juízo pertence a Allah”
“Somos de Allah e a Ele retornaremos”⁴
e suporta pacientemente.”

O Eterno, Ele é o Eterno!
Said Nursi

⁴ (Alcorão Sagrado, 2:155)

O SEGUNDO LAMPEJO

Em Nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

“E (recorda-te) de quando Jó invocou a seu Senhor (dizendo): Em verdade, a adversidade tem-me açoitado; porém, Tu és o mais clemente dos misericordiosos!”⁵

A súplica de Jó (que a paz esteja com ele), o campeão de paciência, é tanto bem testada e eficaz. Recorrendo ao o versículo, devemos dizer em nossa súplica:

“Ó Senhor meu, em verdade, a adversidade tem-me açoitado; porém, Tu és o mais clemente dos misericordiosos!”

A essência da história bem conhecida de Jó^{vii} (a paz esteja com ele) é a seguinte:

Enquanto afligido com numerosas feridas e chagas por um longo tempo, ele se lembrou da grande recompensa por ter enfermidade, de suportá-la com o

⁵ (Alcorão Sagrado, 21:83).

máximo de paciência. Mas mais tarde, quando os vermes gerados por suas feridas penetraram seu coração e sua língua, a sede da memória e do conhecimento de Allah^{viii}, temeu que o seu dever de adoração fosse sofrer, e então ele disse em súplica não por questão do seu próprio conforto, mas por causa de sua adoração a Allah:

“Ó Senhor! O mal me afligiu; minha lembrança de Ti com a minha língua e a minha adoração a Ti com o meu coração vai sofrer.” Allah Todo-Poderoso, então, aceitou esta sincera, desinteressada e devota súplica pura da forma mais milagrosa.. Ele concedeu ao Jó perfeita e boa saúde e fez manifestar nele todos os tipos de compaixão.^{ix}

Este Lampejo contém cinco pontos:

PRIMEIRO PONTO

Em correspondência às feridas externas e doenças de Jó (que a paz esteja com ele), temos doenças internas do espírito e do coração. Se o nosso ser interior fosse voltado para fora, e nosso ser exterior voltaria para dentro, que aparecíamos mais feridas e

doenças de Jó. Para cada pecado que cometemos e cada dúvida que entra em nossa mente, infligem feridas em nosso coração e nosso espírito.

As feridas de Jó (que a paz esteja com ele) eram de tal natureza a ameaçar sua breve vida mundana, mas as nossas feridas internas ameaçam a nossa vida eterna infinitamente longa. Precisamos da súplica de Jó, milhares de vezes mais do que ele mesmo. Assim como os vermes que surgiram das suas feridas penetraram em seu coração e língua, assim também as feridas que o pecado inflige sobre nós e as tentações e dúvidas que surgem dessas feridas vão –que Allah nos proteja!– penetrar o nosso coração interior, o assento de crença, e, assim, ferir a crença. Penetrando também a alegria espiritual da língua, o intérprete da crença, elas causam a fuga em repulsa a lembrança de Allah, e a reduz ao silêncio.

O pecado, penetrando o coração, vai escurecê-lo até que extingue a luz da crença.^x Dentro de cada pecado há um caminho que leva à descrença. A menos que o pecado é rapidamente obliterado, buscando o perdão

de Allah, ele vai crescer de um verme em uma cobra que rói o coração.

Por exemplo, o homem que secretamente comete um pecado vergonhoso temerá a desgraça que resulta dele se os outros ficarem conscientes disso. Assim, a existência de anjos e seres espirituais será difícil para ele suportar, e ele vai almejar negá-lo, mesmo com a força da menor indicação.

Da mesma forma, aquele que comete um grande pecado merecedor do tormento do Inferno, vai desejar a inexistência do Inferno de todo o coração, e sempre que ele ouve a ameaça do fogo do Inferno, ele se atreve a negá-lo com a força de uma ligeira indicação e dúvida, a menos que ele se proteja no escudo de arrependimento e pedir perdão.

Da mesma forma, aquele que não realiza a oração obrigatória e cumprir o seu dever de adoração será afetado por aflição, assim como ele seria em caso de negligência de um dever menor em relação a algum governante mesquinho. Assim, sua preguiça em preencher sua obrigação, apesar de os comandos

repetidos do Soberano da Pré-eternidade, vai afligi-lo muito, e por causa do sofrimento vai desejar e dizer para si mesmo: “Será que não havia tal dever de adoração! “Por sua vez, irá surgir a partir deste desejo o desejo de negar a Allah, e ter inimizade para com Ele. Se alguma dúvida sobre a existência do Ser Divino chega ao seu coração, ele estará inclinado a aceitá-la como uma prova conclusiva. Uma porta larga para a destruição será aberta na frente dele. O coitado não sabe que, embora ele seja entregue pela negação do ligeiro problema do dever de adoração, ele fez a si mesmo, pela mesma negação, a meta para milhões de problemas que são muito mais impressionantes. Fugindo da picada de um mosquito, ele recebe a mordida da cobra.

Há muitos outros exemplos, que podem ser entendidos com referência a estes três, de modo que o sentido de *se tornará aparente*.

SEGUNDO PONTO

Como foi explicado sobre o significado da determinação Divina, conhecida como destino, na

Vigésima Sexta Palavra, os homens não têm o direito de reclamar em caso de desastres e doenças pelas três seguintes motivos:

Primeiro Motivo: Allah, o Altíssimo, fez a roupa do corpo, com a qual Ele vestiu o homem numa manifestação de Sua arte. Ele fez o homem para ser um modelo em que ele corta, modela, altera e muda a roupa do corpo, mostrando, assim, a manifestação de vários de Seus nomes. Assim como o nome do Curador torna necessário que a doença deve existir, assim também o nome do Provedor exige que a fome deveria existir. E assim por diante...

“O Senhor de Todo o Domínio dispõe sobre o Seu domínio como ele deseja.”

Segundo Motivo: é por meio de desastres e doenças que a vida é refinada^{xi}, aperfeiçoada, reforçada e avançada; assim ela produz resultados, alcança a perfeição e cumpre a sua própria proposta de vida.^{xii}

Quanto à vida conduzida monotonamente no sofá da facilidade e no conforto não se assemelha tanto à

inexistência que é pura maldade, para a existência que é pura bondade; de fato, tende na direção do nada.

Terceiro Motivo: Este reino mundano é o campo de testes, a morada do serviço. Não é o lugar de prazer, recompensa e retribuição. Considerando-se, então, que é a morada do serviço e lugar de culto, das doenças e dos infortúnios –contanto que não afetem a crença e são pacientemente suportados^{xiii}– satisfazem plenamente ao serviço e à adoração, e até os fortalece. Uma vez que eles fazem cada hora de adoração equivalente ao de um dia,^{xiv} deve-se agradecer ao invés de reclamar.

O culto consiste de fato de dois tipos, positivo e negativo. O que se quer dizer por positivo é óbvio. Quanto ao culto negativo, isto acontece quando um afligido com o infortúnio ou doença percebe sua própria fraqueza e desamparo, e se volta para o seu Senhor Compassivo, busca refúgio n'Ele, medita sobre Ele, faz petições a Ele e, assim, oferece uma forma pura de adoração que nenhuma hipocrisia pode penetrar. Se ele suporta pacientemente, pensa na

recompensa anexa à desgraça e agradece, em seguida, a cada hora que passa vai ser contada como um dia inteiro gasto no culto. Sua vida breve torna-se muito longa. Há mesmo casos em que um único minuto é contado como igual à adoração de um dia inteiro.

Uma vez eu estava extremamente ansioso por causa de uma doença incrível que atingiu um dos meus irmãos da Outra Vida, Muhajir Hafiz Ahmad⁶. Mas, então, um aviso veio ao meu coração: “Cumprimenta-o!” Cada minuto que passa é contado como um dia inteiro de adoração. Ele estava, de qualquer forma, suportando a sua doença com paciência e gratidão.

TERCEIRO PONTO

Como temos salientado em uma ou duas das Palavras, sempre que alguém pensa na vida passada,

⁶ Muhajir Hafiz Ahmad era um comerciante em Barla* e entre os primeiros alunos da Risale-i Nur. Bediuzzaman permaneceu em sua pousada em primeiro chegando em Barla no início da primavera de 1926, e ele ajudou Bediuzzaman nos oito anos e meio que ele permaneceu em Barla.

* Lugar de exílio de Bediuzzaman, 1926-1934. Uma pequena aldeia na província de Isparta em SW Turquia. Tr.

ele dirá dizer em seu coração ou com a língua ou “Ah!” ou “Oh!” Ele ou vai experimentar arrependimento, ou dizer: “Rendo graças e louvor a Allah!” A tristeza é inspirada pelas dores decorrentes da cessação dos prazeres anteriores e da separação deles. Uma vez que a cessação do prazer é uma dor em si. Às vezes, um prazer momentâneo irá causar dor eterna. Pensar nele será lancetar uma ferida, fazendo jorrar pesar.

Quanto à duração do prazer espiritual que vem da cessação das dores momentâneas vividas no passado, ele inspira o homem a exclamar: “Graças e louvor a Allah!” Além dessa tendência inata do homem, se ele pensa na recompensa que resulta de infortúnio e a recompensa que o espera na Outra Vida, se ele percebe que sua breve vida contará como uma longa vida por causa do infortúnio, então, em vez de ser apenas paciente, ele deve ser grato. Ele deveria dizer:

“Louvado seja Allah por cada estado diferente da incredulidade e da desorientação”^{xv}

Costuma-se dizer que o infortúnio é duradouro. De fato é, mas não porque ele é problemático e

angustiante que as pessoas costumam imaginar, mas sim porque ele produz resultados vitais assim como uma vida longa.

QUARTO PONTO

Como foi explicado na Primeira Estação da Vigésima Primeira Palavra, o poder de resistência do paciente dado ao homem por Allah Todo-Poderoso é adequado a cada infortúnio, salvo desperdiçado em medos infundados. Mas, através da predominância da ilusão, a negligência do homem e sua imaginação desta vida transitória ser eterna, ele desperdiça seu poder de resistência sobre o passado e o futuro. Sua resistência não é igual aos infortúnios do presente, e ele começa a reclamar. É como se –Allah me livre!– estivesse reclamando de Allah Todo-Poderoso para os homens. De uma forma mais injustificada e até mesmo louca, ele reclama e demonstra sua falta de paciência.

Se o dia que é passado é realizado o infortúnio, a angústia se vai agora, e só a tranquilidade permanece, a dor desaparece e o prazer em sua cessação permanece, o problema vai, e a recompensa continua.

Por isso não se deve reclamar, mas dar graças por prazer. Não se deve ressentir do infortúnio, mas amá-lo. A vida transitória do passado passa a ser contada como uma vida eterna e abençoada por causa do infortúnio. Pensar sobre a dor passada com uma fantasia e depois perder parte da sua paciência é loucura.

Quanto aos dias que ainda estão por vir, uma vez que eles ainda não chegaram, pensar agora na doença ou no infortúnio a serem suportados durante eles e mostrar impaciência, também é tolice. Dizer a si mesmo: “Amanhã ou depois vou estar com fome e sede” e constantemente beber água e comer pão hoje, é pura loucura. Da mesma forma, pensar em desgraças e doenças ainda no futuro, mas agora inexistentes, sofrer já, mostrar impaciência e oprimir-se sem qualquer compulsão é tal estupidez que não merece piedade e compaixão.

Em suma, assim como a gratidão aumenta a graça divina, assim também a queixa aumenta o infortúnio e remove todas as ocasiões para a compaixão.

Durante a Primeira Guerra Mundial, uma pessoa abençoada em Erzurum sofria de uma doença incrível. Fui visitá-lo e ele disse-me, queixando-se amargamente: “Eu não fui capaz de colocar a minha cabeça no travesseiro e dormir durante cem noites.” Eu estava muito triste. De repente, um pensamento veio a mim e disse:

“Irmão, os cem dias difíceis que você passou são agora como cem dias felizes. Não pense neles nem reclame, mas olhe para eles do ângulo de terem passado e seja grato. Quanto aos dias futuros, uma vez que eles ainda não chegaram, coloque sua confiança em seu Senhor Clemente e Misericordioso e fique tranquilo. Não chore antes de ser atingido, não tenha medo de nada, não conceda ao nada a condição de existência. Pense na hora presente, o seu poder de resistência de paciente é suficiente para esta hora. Não aja como o comandante enlouquecido que espera reforço na sua ala direita de uma força inimiga desertar para se juntar a ele na sua ala esquerda, em seguida, começa a dispersar suas forças do centro à esquerda e

à direita, antes que o inimigo se junte a ele na direita. O inimigo, em seguida, destrói o seu centro, deixado fraco, com uma força mínima. Irmão, não seja como ele. Mobilize todas as suas forças para a presente hora, e pense na misericórdia divina, na recompensa na Outra Vida, e como sua vida breve e transitória está sendo transformada em uma forma longa e eterna. Em vez de reclamar amargamente, dê alegres agradecimentos.”

Muito aliviado, ele disse, “Louvo e agradeço a Allah; a minha doença é agora um décimo do que era antes.”

QUINTO PONTO

Consiste em três questões.

Primeira Questão: O verdadeiro e prejudicial infortúnio é o que afeta a religião. Deve-se em todos os momentos procurar refúgio na corte Divina do infortúnio em matéria de religião e clamar por ajuda^{xvi}. Mas os infortúnios que não afetam a religião, na realidade, não são infortúnios. Alguns deles são avisos do mais Misericordioso. Se um pastor atira uma pedra

em suas ovelhas quando invadem outro pasto, eles entendem que a pedra é concebida como um aviso para salvá-los de uma ação perigosa, cheia de gratidão elas retrocedem^{xvii}. Assim também existem muitos infortúnios aparentes que são divinas advertências e admoestações, outros que constituem a penitência do pecado^{xviii}, e outros ainda que se dissolvem em estado de abandono do homem, para lembrá-lo de sua impotência e fraqueza humana, proporcionando-lhe assim uma forma de tranquilidade. Quanto à variedade de infortúnio que é doença, não é de todo uma má sorte, como já foi dito, mas sim um favor de Allah e um meio de purificação^{xix}. Há uma tradição que diz: “Da mesma forma que a árvore faz cair seu fruto maduro, quando sacudida, os pecados caem por intermédio da agitação da febre^{xx}.”

Jó (a paz esteja com ele) não fez a súplica para o conforto de sua alma, mas solicitou cura para o propósito de adoração, quando a doença estava impedindo suas lembranças de Allah com a sua língua e sua meditação sobre Allah em seu coração. Nós

também devemos fazer a nossa principal intenção, ao fazer essa súplica, a cura das feridas interiores e espirituais que surgem a partir do pecado.

Quanto às doenças físicas, podemos buscar refúgio contra elas quando dificultam a nossa adoração. Mas devemos buscar refúgio de uma forma humilde e suplicante, não em forma de protesto e melancolicamente. Se aceitamos Allah como nosso Senhor e Sustentador, então devemos aceitar também tudo o que Ele nos dá na Sua capacidade de Senhor. Suspirar e se queixar de uma forma que implica objeção à determinação e ao decreto Divino é uma espécie de crítica à determinação Divina, uma acusação contra a compaixão de Allah. Aquele que critica as determinações Divinas bate a cabeça contra a bigorna e a quebra. Quem acusa a misericórdia de Allah, inevitavelmente, será privado dela. Usar a mão quebrada para se vingar só vai causar mais danos à mão. Assim também o homem que, aflito com o infortúnio, responde a ele com protestos, queixas e ansiedade, só está agravando o seu infortúnio.

Segunda Questão: Os infortúnios físicos crescem quando são vistos grandes, e diminuem quando são vistos pequenos. Por exemplo, um sonho é visto à noite. Se alguém lhe dá atenção ele incha e cresce, se não o faz, ele desaparece. Assim também, se alguém tenta repelir um ataque de enxame de abelhas, elas vão se tornar mais agressivas e que, se não tentar elas vão se dispersar. Assim, se alguém considera os infortúnios físicos tão grandes e concede-lhes importância, eles vão crescer, e por causa da ansiedade passa do corpo e atinge a raiz do coração. O resultado será então uma aflição interior em que o infortúnio exterior se prende a se perpetua. Mas se a ansiedade é removida por contentamento com o decreto Divino e confiança em Allah, o infortúnio físico irá diminuir gradualmente, secar e desaparecer, assim como a árvore cujas raízes foram cortadas. Certa vez, compus os seguintes versos na descrição desta verdade:

Chorar não tira a desgraça, ó desgraçado, vem,
confia em Allah!

Fique sabendo que gritar compõe a infelicidade e é um grande erro. Considere o Mandante do infortúnio, e fique sabendo que é um presente dentro de presente, e prazer.

Então deixe de chorar e agradece como o rouxinol, sorri através de suas lágrimas!

Se você não encontrá-Lo, fique sabendo o mundo é todo dor dentro de dor, transitoriedade e perda.

Então, por que lamentar de um pequeno infortúnio enquanto em cima de você há um mundo repleto de aflição? Vem, confie em Allah!

Confie em Allah! Ri na cara da infelicidade, ela também vai rir.

À medida que ela ri, ele vai diminuir; vai ser modificada e transformada.

Se em um combate você sorri para o inimigo incrível, sua inimizade será alterada em conciliação; sua hostilidade vai se tornar mera piada, vai diminuir e desaparecer. Se alguém confronta a desgraça com confiança em Allah, o resultado será semelhante.

Terceira Questão: Cada idade tem características especiais^{xxi}. Nesta época de negligência do infortúnio mudou sua forma. Em certas idades e para certas pessoas, um infortúnio não é, na realidade, infortúnio, mas sim um favor Divino. Desde que eu considero os que sofrem com a doença na idade atual serem felizes —na condição de que a doença não afeta sua religião— não me ocorreu opor-me à doença e à desgraça, nem ter pena de quem anda aflito. Sempre que me deparo com algum jovem aflito, eu acho que ele está mais preocupado com os seus deveres religiosos e com a Outra Vida do que estão os seus pares. Daí, deduzo que a doença não constitui uma desgraça para essa pessoa, mas sim a graça de Allah. É verdade que a doença lhe causa sofrimento em sua vida breve, transitória e mundana, mas é benéfica para a vida eterna. É para ser considerada como uma espécie de culto. Se ele fosse saudável, seria incapaz de manter o estado que gostava quando estava doente e iria cair em dissipação, como resultado da impetuosidade da juventude e da natureza dissipada da época.

Conclusão

Allah Todo-Poderoso, a fim de mostrar Seu infinito poder e misericórdia ilimitada, fez inerente ao homem a impotência infinita e ilimitado desejo. Além disso, a fim de mostrar os bordados intermináveis de Seus Nomes, Ele criou o homem como uma máquina capaz de receber variedades ilimitadas de dor, bem como infinitas variedades de prazer. Dentro dessa máquina humana há centenas de instrumentos, cada um dos quais tem diferentes dores e prazeres, diferentes deveres e recompensas. Simplesmente, todos os nomes divinos manifestados no macrocosmo que é mundo também têm manifestações no microcosmo que é o homem. Assuntos benéficos, como boa saúde, bem-estar e prazer levam o homem a agradecer e pedir à máquina humana desempenhar as suas funções, em muitos aspectos, e, assim, o homem torna-se uma fábrica de graças.

Da mesma forma, por meio do infortúnio, doença e dor, e outras contingências de indução de movimento, as outras engrenagens da máquina humana são postas

em movimento e revolução. A mina de fraqueza, impotência e pobreza inerente à natureza humana é feita para trabalhar. Ela induz no homem um estado no qual ele busca refúgio e ajuda não só com uma única língua, mas com a língua de cada um dos seus membros. Assim, por meio de contingências, aquele homem torna-se uma caneta em movimento que compreende milhares de canetas diferentes. Ele inscreve o curso designado de sua existência na página da sua vida ou na Tábua no Mundo das Similitudes; ele coloca uma declaração diante dos nomes divinos, e torna-se uma ode à glória de Allah, cumprindo assim os deveres de sua natureza.

Do Adendo de Barla

[Carta escrita a um médico que sentiu uma grande saudade dos tratados da Risale-i Nur e foi despertado ao estudá-las.]

Saudações ó médico afortunado, que diagnosticou a sua própria doença! Meu fiel e querido amigo!

O despertar espiritual que a sua carta entusiástica indica merece parabéns. Você deve saber que a coisa mais valiosa dos seres é a vida. E o mais valioso dos deveres é estar a serviço da vida. E o serviço mais precioso para a vida são os esforços para transformar a vida transitória na Vida Eterna. Quanto aos valores e a importância desta vida encontram-se em ser a semente, a fonte e a origem da Vida Eterna. Mas não para restringir a visão da presente vida fugaz que vai envenenar e destruir a Vida Eterna; isso é uma loucura como preferir um momentâneo lampejo de raio a um sol eterno.

Na visão da verdade, aqueles que estão mais doentes do que todos os outros são os médicos materialistas e desatentos. Se apenas eles fossem

tomar os medicamentos da crença, que são como antídotos, da farmácia sagrada do Alcorão, iriam curar tanto as suas próprias doenças como as feridas da humanidade. Pela vontade de Allah, o seu despertar vai curar suas feridas e também fará de você um remédio para as doenças de outros médicos.

Além disso, você deve saber que, às vezes, consolando uma pessoa doente, desesperada e sem esperança é mais benéfico do que mil medicamentos. Mas um médico afundado no pântano da Natureza só acrescenta outra camada de trevas para o desespero grave de tal pessoa doente e infeliz. Se Allah quiser, este seu despertar vai torná-lo um médico de consolação e um espalhador de luz para aquelas pessoas infelizes.

Você deve saber que a vida é curta e o trabalho a ser feito é muito. Eu me pergunto, se como eu, você inspecionou sua cabeça, quão desnecessárias, inúteis, coisas sem importância, sem vida, como grandes pilhas de lã seca, você teria encontrado entre os seus conhecimentos. Pois eu inspecionei minha cabeça e

encontrei muitas coisas desnecessárias. E assim, é necessário procurar uma maneira de fazer a informação científica, o conhecimento da filosofia útil, luminosa, e espiritual. Você também deve pedir a Allah, Todo-Poderoso, para um despertar para que você possa dirigir o seu pensamento ao Todo-Sábio e Glorioso, de modo que você possa atear fogo na madeira seca e iluminá-lo, e que o desnecessário conhecimento científico se torne no valioso conhecimento de Allah.

Meu inteligente amigo:

O coração deseja muito se arrojar ao campo de pessoas “particulares” que são sábios e com saudade das luzes da crença e dos segredos alcorânicos.

Uma vez que “As Palavras” conseguem falar com a sua consciência, não pense que seja uma mensagem particular de mim para você, mas cada “Palavra” de suas palavras também é uma mensagem dirigida a você de um pregador do Alcorão Sagrado e de quem o indica. Tome-a como receita médica da farmácia do Alcorão sagrado. E, na minha ausência, através deles

abra a esfera da companhia e conversa como se estivesse presente.

Você é livre de escrever as cartas quando quiser, mas espero que não fique triste por não responder a todas, porque me acostumei cedo a não escrever muitas cartas, a tal ponto que não escrevo para o meu irmão há três anos a não ser uma só carta, apesar de muitas cartas dele.

Said Nursi

NOTAS

- ⁱ Al-Albani, *Sahih Jami 'al-Saghir*, 256. Veja também, al-Suyuti, *al-Fath al-Kabir*, ii, 148.
- ⁱⁱ Bukhári, *Mardha*, 1, 2, 13, 16; Musslim, *Birr*, 45; Dárimi, *Riqac*, 57; *Musnad*, i, 371, 441; ii, 303, 335; iii, 4, 18, 38, 48, 61, 81
- ⁱⁱⁱ Bukhári, *Jihad*, 134; *Musnad*, IV, 410, 418.
- ^{iv} al-Munawi, *Fayd al-Qadir*, i, 519, no: 1056; al-Hákim, *al-Mustadrak*, iii, 343; Bukhári, *Mardha*, 3; Tirmizi, *Zuhd*, 57; Ibn Mája, *Fitan*, 23; Dárimi, *Riqac*, 67; *Musnad*, i, 172, 174, 180, 185, VI, 369.
- ^v al-Munawi, *Fayd al-Qadir*, ii, 45, No: 1285
- ^{vi} al-Munawi, *Fayd al-Qadir*, ii, 45, No: 1285
- ^{vii} Ver, Tabari, *Jami 'al-Bayan*, xvii, 71-2; Ibn Hajar, *Fath al-Bári*, vi, 426; Ibn al-Mubarak, *al-Zuhd*, 49
- ^{viii} Ver, Ibn al-Acir, *al-Kámil fi'l-Tarikh*, i, 98-100.
- ^{ix} Ver, Alcorão, 21:84, 38:42-3. Além disso, Bukhári, *Ghusl*, 20; *Tawhid*, 35; *Musnad*, ii, 314.
- ^x Veja-se, Tirmizi, *Tafsir Sura* 83:1; Ibn Maja, *Zuhd*, 29; Muwatta, *Kalam*, 18; *Musnad*, ii, 297.
- ^{xi} Ver, Musslim, *Birr*, 52; Abu Da'ud, *Jana'iz*, 1; al-Hákim, *al-Mustadrak*, i, 1500
- ^{xii} Ver, Bukhári, *Mardha*, 1; Musslim, *Birr*, 52; Tirmizi, *Zuhd*, 57; Muwatta, *Jana'iz*, 40
- ^{xiii} Ver, Tirmizi, *Da'wat*, 79; Nasa'i, *al-Sunan al-Kubra*, vi, 106.
- ^{xiv} Ver, Dárimi, *Riqaq*, 56; *Musnad*, ii, 159, 194, 198, III, 148, 238, 258.
- ^{xv} Tirmizi, *Da'wat*, 45; Ibn Mája, *Muqaddima*, 23; *Du'a*, 2.
- ^{xvi} ver, Tirmizi, *Da'wat*, 79; Nassa'i, *al-Sunan al-Kubra*, vi, 106.
- ^{xvii} Ver, Bukhári, *Iman*, de 39 Nassá'i; *Buyu'*, 2, Musslim, *Musaqat*, 107; Abu Nu'aym, *Hilyat al-Awliya'*, i,

^{xviii} ver, Tirmizi, *Tafsir Surat 4:24*; *Musnad*, II, 303, 335, 402.

^{xix} Ver, Musslim, *Birr*, 52; Abu Da'ud, *Jana'iz*, 1; al-Daylami, *al-Musnad*, i, 123; al-Hákim, al-Tirmizi, *Nawadir al-Ussul*, i, 286.

^{xx} Bukhári, *Mardha*, 3, 13, 16; Musslim, *Birr*, 45; Ibn Mája, *Adab*, de 56 anos; Dárimi, *Riqac*, 57; *Musnad*, i, 381, 441, 455, III, 152.

^{xxi} Ver, Bayhaqui, *Chu'ab al-Iman*, iv, 263; Khatib al-Bagdadi, *al-Jami 'li-Akhlaq al-Rawi wa Adab al-Sami*, i, 212, 407.